

# USO DA MUSICOTERAPIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*USE OF MUSIC THERAPY IN THE PREGNANCY-PUERPERAL CYCLE BY  
BRAZILIAN NURSING PROFESSIONALS: A REVIEW OF THE LITERATURE*

**Luis Felipe Leite Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Moreira da Silva Soeiro<sup>2</sup>,  
Renata Gabriela Soares Teixeira<sup>3</sup>, Juliana Cordeiro Martins<sup>4</sup>, Alice Bianca Santana Lima<sup>5</sup>,  
Ingrid de Campos Albuquerque<sup>6</sup> e Larissa Di Leo Nogueira Costa<sup>7</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** O fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê é de extrema importância para um desenvolvimento saudável. A musicoterapia vem sendo aplicada como uma alternativa terapêutica em enfermagem obstétrica. **Objetivo:** Analisar à luz da literatura nacional as práticas de enfermagem com musicoterapia no ciclo gravídico-  
puerperal **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre agosto e outubro de 2023, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para as bases LILACS e BDeInf, além do Google acadêmico. Dos 600 artigos inicialmente identificados, quatro atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os estudos analisados, publicados entre 2018 e 2022, evidenciaram que uso da musicoterapia durante o ciclo gravídico-  
puerperal é benéfico para a mulher e o bebê. Os benefícios da musicoterapia destacados englobam a redução da ansiedade, melhoria dos parâmetros vitais, promoção de um parto respeitoso e humanizado, além de impactos positivos na relação materno-fetal e no comportamento neonatal. **Conclusão:** A musicoterapia é uma abordagem promissora na enfermagem obstétrica, oferecendo uma intervenção não invasiva, de baixo custo e com potencial para aprimorar o cuidado durante o período gravídico-  
puerperal. O método contribui não apenas para o bem-estar físico e emocional da gestante, mas também para o desenvolvimento saudável do feto e a promoção de uma experiência de parto mais humanizada.

**Palavras-chave:** musicoterapia; gravidez; puerpério; saúde da mulher; terapias complementares.

## ABSTRACT

*Introduction: Strengthening the bond between mother and baby is extremely important for healthy development. Music therapy has been applied as a therapeutic alternative in obstetric nursing. Objective: To analyze,*

1 Nurse. Federal University of Maranhão, Department of Nursing, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: leite.luis@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2718-763X>

2 PhD in Public Health. Federal University of Maranhão, Nursing Coordination, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: moreira.vanessa@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4299-1637>

3 Nursing student. Federal University of Maranhão, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: renata.gst@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7207-6045>

4 Nurse. Federal University of Maranhão, Nursing Coordination, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: juliana.cm@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7236-9497>

5 PhD in Public Health. Federal University of Maranhão, Nursing Coordination, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: alice.bianca@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3963-5647>

6 PhD in Public Health. Federal University of Maranhão, Nursing Coordination, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: ingrid.albuquerque@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4424-714X>

7 PhD in Health Sciences. Federal University of Maranhão, Nursing Coordination, Pinheiro - MA - Brasil. E-mail: noqueira.larissa@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3206-612X>

*in the light of national literature, nursing practices with music therapy in the pregnancy-puerperal cycle*  
*Methodology: This is a literature review, carried out between August and October 2023, using the Virtual Health Library (VHL) for the bases LILACS and BDEnf, in addition to Google Scholar. Of the 600 articles initially identified, four met the inclusion criteria. Results: The studies analyzed, published between 2018 and 2022, showed that the use of music therapy during the pregnancy-puerperal cycle is beneficial for the woman and the baby. The highlighted benefits of music therapy include reducing anxiety, improving vital parameters, promoting a respectful and humanized birth, as well as positive impacts on the maternal-fetal relationship and neonatal behavior. Conclusion: Music therapy is a promising approach in obstetric nursing, offering a non-invasive, low-cost intervention with the potential to improve care during the pregnancy-puerperal period. The method contributes not only to the physical and emotional well-being of the pregnant woman, but also to the healthy development of the fetus and the promotion of a more humanized birth experience.*

**Keywords:** *music therapy; pregnancy; postpartum period; women's health; complementary therapies.*

## INTRODUÇÃO

A música se apresenta como uma das principais e mais antigas maneiras de manifestação do indivíduo, sejam elas particulares e/ou socioculturais, com as mais variadas finalidades. Por este motivo suas características terapêuticas vêm sendo estudadas nos mais diversos grupos populacionais (WULFF *et al.*, 2017).

Conceitua-se musicoterapia como sendo a utilização da música e/ou seus elementos constitutivos, como som, ritmo, melodia e harmonia por um profissional qualificado, que atuará de forma individual ou grupal, em um processo terapêutico que visa promover o bem-estar e alcançar as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas (BRUSCIA, 2016).

Sabe-se que o período gestacional é um momento extremamente delicado tanto para a mãe quanto para a família, porém é a figura materna que vivencia mudanças bem mais significativas, tanto de ordem física, fisiológica, sociais, familiares e psicológicas, estando a mulher exposta a diversas situações estressantes, além conviver com graves prejuízos mentais, o que conseqüentemente pode repercutir na saúde fetal (ESPER; FURTADO, 2010).

A gestação, por mecanismos físicos naturais, sujeita a mulher a diversos eventos que podem provocar o aparecimento de variados tipos de transtornos emocionais, como exemplo: depressão, psicose puerperal, mudanças de humor e principalmente ansiedade (PRIMO; AMORIM, 2008).

Os riscos não se resumem apenas à saúde mental e física da mãe, mas também repercutem diretamente no feto, ou seja, qualquer alteração no estado da homeostase de sua genitora gera efeitos sobre ele. Problemas como estresse, ansiedade e depressão podem impactar negativamente no desenvolvimento do bebê em qualquer estágio da vida gestacional. Podendo inclusive, desencadear distúrbios hemodinâmicos, alterações de estatura, peso e número elevado de partos cesáreos (BETEGÓN *et al.*, 2017). Ademais, há aumento dos riscos para o aborto espontâneo, trabalho de parto prematuro e complicações obstétricas (FASLOW; ROBINSON; WHITEHEARD, 2008).

O uso da musicoterapia tem se mostrando benéfico e está cada vez mais em ascensão na comunidade científica, sendo estudado e aplicado como terapia alternativa para melhoria dos aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos, fisiológicos e sociais durante o ciclo gravídico-puerperal de muitas mulheres (GONZALES *et al.*, 2017).

No Brasil, cuidados alternativos como é o caso da musicoterapia, fazem parte das políticas públicas de apoio e atenção à saúde da mulher, a exemplo do Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), considerado como forte elemento no avanço e melhoria na qualidade da assistência no que se refere à saúde materno-infantil. O mesmo surgiu com a proposta da atenção integral à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, para promover melhoria do atendimento no pré-natal, parto e puerpério (BRASIL, 2006).

É de suma relevância que tanto as gestantes entendam a gravidez, parto e puerpério como momentos únicos na vida, que perpassam naturalmente por inúmeras mudanças físicas, emocionais e sociais que requerem reorganizações, quanto os profissionais de saúde devem compreender a relevância do uso de diferentes métodos alternativos (como a musicoterapia) que propiciem um momento confortante, empático e sadio, para a mãe e o bebê (ALVES *et al.*, 2017). O método pode ser utilizado na gestação, pré-parto, parto e pós-parto, entretanto a literatura relata com maior frequência os benefícios de sua utilização na gestação e durante o parto natural. Adicionalmente, autores ressaltam que a música promove a tranquilidade e concentração da equipe que presta o cuidado, além de considerável aumento no raciocínio elevando assim a capacidade de autoconfiança, atenuando níveis de estresse vivenciados na rotina de trabalho nos serviços de saúde (TABARRO *et al.*, 2010; CAITANO *et al.*, 2014).

Portanto, busca-se compreender, a partir de evidências científicas disponíveis na literatura nacional, como a musicoterapia tem sido estudada e aplicada na rotina dos serviços de enfermagem que assistem mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

## METODOLOGIA

Revisão de literatura sobre práticas de enfermagem com musicoterapia no ciclo gravídico-puerperal no contexto nacional. Foram realizadas as seguintes etapas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): a) identificação do tema e seleção da questão norteadora; b) busca na literatura através da delimitação de descritores; c) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos a serem selecionados; d) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; e) avaliação dos estudos incluídos na revisão; f) interpretação dos resultados; g) apresentação da revisão integrativa.

Inicialmente foi realizada a identificação do tema “Práticas de Enfermagem em musicoterapia” e da questão norteadora: Quais as práticas de enfermagem com musicoterapia em mulheres durante o ciclo gravídico puerperal elencadas na literatura nacional e quais os benefícios de sua utilização por

esses profissionais? A pergunta de pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO acrônimo das palavras P-População; I-Interesse; Co-Contexto.

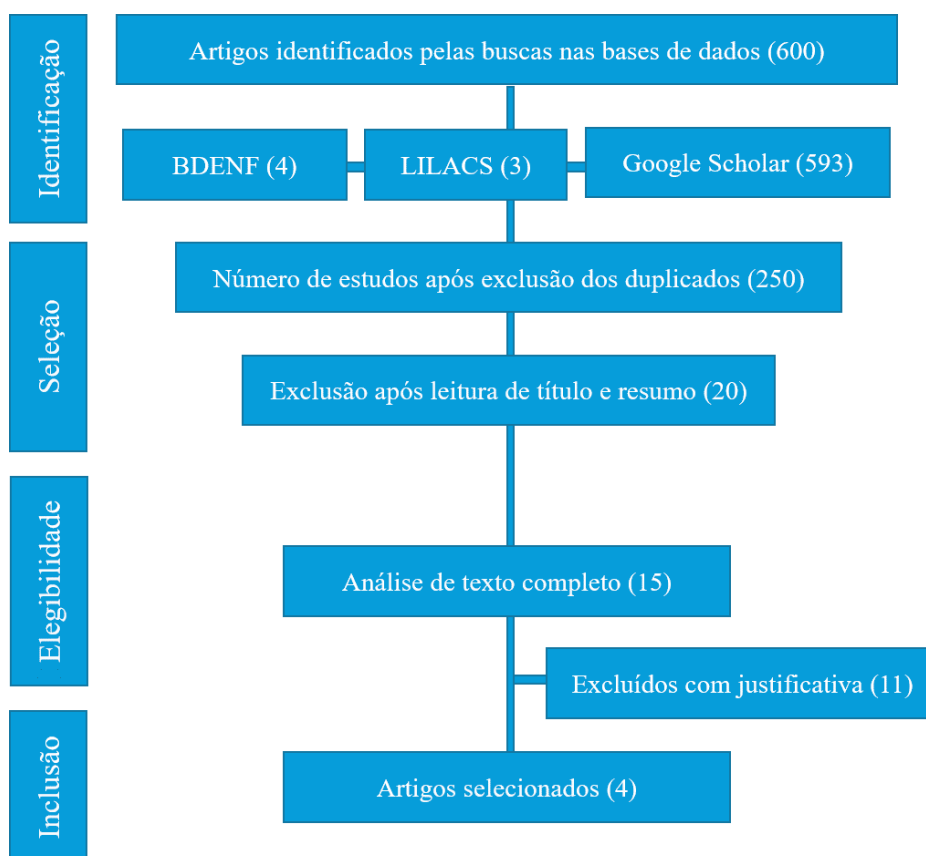
A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2023. Os artigos foram selecionados por acesso online utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para as bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), além de estudos disponíveis no Google acadêmico.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigo de pesquisa primário; estudos que apresentem práticas de enfermagem em musicoterapia com mulheres no ciclo gravídico-puerperal no contexto nacional; publicados no idioma português, nos últimos cinco anos (2018 a 2022), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Foram excluídos quaisquer outros manuscritos (a exemplo de editoriais, revisões, livros e capítulos de livros, relatos de experiências, teses, dissertações e monografias).

Os descritores utilizados na busca foram: Enfermagem, Musicoterapia, Gestação, Parto e Puerpério, utilizando-se do operador booleano “AND” entre os três primeiros e o “OR” entre os dois últimos. Para melhor apresentação dos resultados, foram extraídas informações sobre autores, ano de publicação, periódico científico, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

Foram identificados 600 artigos através da busca nas bases de dados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão quatro estudos atenderam ao escopo dessa revisão (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma de busca e seleção dos estudos.



Fonte: Construção dos autores

## RESULTADOS

Os estudos incluídos foram analisados de forma sistematizada, levando-se em consideração autor, ano, revista, título, objetivo do estudo e metodologia. Os estudos selecionados buscaram expor as contribuições da musicoterapia, durante o ciclo gravídico-puerperal. Todos os estudos foram publicados em periódicos específicos da área de enfermagem no período de 2018 a 2022 (Quadro 1).

**Quadro 1** - Descrição dos estudos incluídos na revisão, segundo autor, ano,, revista, título, objetivo e metodologia.

Autor/Ano/Revista	Título	Objetivo do Estudo	Metodologia
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018. Rev enferm UFPE	Métodos não farmacológicos no parto domiciliar	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto domiciliar.	Estudo qualitativo, análise reflexiva
DUARTE <i>et al.</i> , 2019. Cogitare enferm.	Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento	Identificar as tecnologias do cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas em um Centro de Parto Normal.	Descritivo, exploratório, qualitativo
PEREIRA <i>et al.</i> , 2021. Rev baiana enferm.	Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional	Avaliar o efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e as sensações vivenciadas no período gestacional.	Estudo inter-ventivo antes e depois, de abordagem mista
PRATA <i>et al.</i> 2022 Escola Ana Nery	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado, oferecidas por enfermeiras obstétricas, durante o trabalho de parto.	Estudo qualitativo e descritivo.

Fonte: Construção dos autores

Em relação aos resultados e conclusões dos artigos analisados, inúmeras repercussões positivas relacionadas à musicoterapia durante o período gravídico-puerperal foram relatadas (Quadro 2).

**Quadro 2** - Apresentação dos principais resultados e conclusões encontrados nos estudos.

Autor	Resultados	Conclusão
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018.	A musicoterapia é uma técnica qualificada para diminuir a ansiedade, aflição, estresse, medo e pânico da mulher no trabalho de parto, e tem o intuito de proporcionar o alívio aos estímulos dolorosos, ampliando o grau de ânimo e vigor, acarretando na diminuição da frequência cardíaca, frequência respiratória e gerando o alívio na dor.	A musicoterapia é capaz de proporcionar um alívio para a mulher por meio da diminuição do estresse. A utilização da música durante o trabalho de parto e parto para a mulher torna-se um ato de humanização.
DUARTE <i>et al.</i> , 2019.	As participantes expressaram que as práticas assistenciais que desenvolvem são baseadas em evidências científicas e que utilizam métodos não farmacológicos e não invasivos para o alívio da dor, como: banho de aspersão, massagem, bola suíça, banqueta meia lua, cavalinho, aromaterapia, musicoterapia, livre movimentação e/ou deambulação, penumbra e ambiente acolhedor junto ao seu acompanhante em todo o processo.	Conclui-se, portanto, que as tecnologias utilizadas pelas enfermarias obstétricas no campo do parto e nascimento podem favorecer a autonomia das mulheres no processo de parturição, porém, devem ser ofertadas para cada mulher como opção de cuidado, e não como uma prática impositiva às parturientes.

PEREIRA <i>et al.</i> , 2021	Houve melhoria da frequência de pulso, respiração, frequência cardíaca e saturação de oxigênio evidenciando a efetividade da música sobre estes sinais vitais.	A musicoterapia promoveu efeitos positivos, favoreceu a redução do grau da ansiedade, repercutiu na mobilidade da criança e possuiu efeito significativo na melhoria da pulsação, respiração, frequência cardíaca e saturação de oxigênio, sem impactar os batimentos cardíacos e as pressões arteriais sistólica e diastólica.
PRATA <i>et al.</i> 2022	É utilizada para alívio da dor e promover relaxamento, para ativar o trabalho de parto, auxiliar na descida da apresentação e correção do posicionamento fetal.	As enfermeiras obstétricas utilizam diferentes técnicas não invasivas com as mulheres durante o processo de parturição na casa de parto, as quais apresentam indicações específicas, contribuições objetivas, que consubstanciam seu uso terapêutico.

Fonte: Construção dos autores

## DISCUSSÃO

Conforme exposto nos resultados, compuseram esta revisão quatro estudos seguindo os critérios de inclusão propostos. No quadro a seguir (Quadro 3) estão elencados os principais benefícios indicados na literatura a respeito da prática de musicoterapia durante o período gravídico-puerperal.

**Quadro 3** - Principais benefícios da musicoterapia durante o período gravídico-puerperal.

BENEFÍCIOS	
Alívio da dor	Controle de sinais vitais (respiração, frequência cardíaca e saturação de oxigênio)
Redução da ansiedade e medo da parturiente.	Promove conforto, cuidado desmedicalizado, respeitoso e centrado na mulher
Protagonismo na parturição	Promove a autonomia feminina
Inibição de estímulos estressores do parto	Melhor comportamento neonatal
Garantia de parto respeitoso e humanizado	
Repercute na mobilidade da criança	

Fonte: Construção dos autores

São muitos os benefícios do uso da musicoterapia durante o período gravídico-puerperal. A musicoterapia auxilia na diminuição dos distúrbios biopsicossociais causados pela gravidez, podendo ser um meio de evitar terapêuticas medicamentosas e com um bom custo benefício. É ressaltado também, que ela traz benefícios não só para a mulher, mas também no estabelecimento do vínculo desta com o feto e demais pessoas de seu convívio, promovendo ainda benefícios à saúde do feto e do recém-nascido. Tendo em vista seus efeitos positivos, a música pode ser um método eficaz a ser incluído nas estratégias da saúde de gestantes no pré-natal, no nascimento do bebê e na promoção da saúde (ALVES *et al.* 2017; DUARTE *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2021).

Entende-se por tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem (TNICE) os saberes estruturados que se materializam em ações que o profissional de enfermagem desenvolve de forma compartilhada com as parturientes, para favorecer a parturição com o mínimo de intervenção e invasão sobre o corpo, estimular seu protagonismo e promover a vivência prazerosa do parto (PRATA *et al.*, 2022). Dentre estas práticas, inclui-se a musicoterapia como meio facilitador para o processo de

cuidado a mulher durante trabalho de parto e parto, os seus objetivos envolvem um cuidado desmedicalizado, respeitoso e centrado na mulher, que se baseia em um processo interacional com intencionalidade, produção de subjetividades e ações negociadas para o alcance de objetivos terapêuticos na parturição, respeitando os direitos das mulheres, enquanto seres integrais, resguardando a fisiologia do corpo feminino e principalmente humanizando o cuidado.

A utilização da música nos serviços de saúde é uma abordagem não invasiva de custo reduzido quando comparado a outras terapias, além de trazer benefícios à gestante nos aspectos fisiológico, emocional, intelectual e social. Por não oferecer qualquer risco ou efeitos colaterais, essa técnica pode oferecer uma abordagem potencial à promoção da saúde, tanto da gestante quanto do feto (GONZÁLES *et al.*, 2017).

A música tem a capacidade de despertar emoções, sentimentos e lembranças sem que haja a racionalização daqueles que a vivenciam, ou seja, é um elemento capaz de provocar transformações sentimentais e emocionais sem que haja esforço ou empenho intelectual. Causando assim, diversos benefícios a mulher durante o período gestacional, sejam relacionados ao vínculo, ou relativos à saúde da mulher, aspectos psicológicos e físicos durante e após o parto (CARVALHO, 2011; LIMA, 2015).

Outros estudos também elencam benefícios à saúde materna no período pré-natal, indicando que a escuta musical promove a redução do estresse das mulheres grávidas, melhoria na qualidade do sono, melhorias no comportamento neonatal, bem como no desenvolvimento cerebral, sobretudo no córtex cerebral motor e neurosensorial da criança (LIU *et al.* 2015; OLIVEIRA *et al.* 2016; ALVES *et al.* 2017; DUARTE *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2021).

Os estudos incluídos nesta revisão foram categóricos em indicar que a musicoterapia é uma técnica qualificada para diminuir a ansiedade, aflição, estresse, medo e pânico da mulher no trabalho de parto, contribuindo para o alívio dos estímulos dolorosos, ampliando o grau de ânimo e vigor, acarretando na diminuição da frequência cardíaca, dos esforços respiratórios e da dor. Resultados semelhantes aos encontrados por Silva *et al.* (2012).

Pereira *et al.* (2021) buscaram em seu estudo avaliar o efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional e concluíram que a música é uma tecnologia eficaz, não farmacológica e de baixo custo. Em seus resultados as médias dos parâmetros vitais mostraram-se melhorados após a intervenção musical, promovendo sensação de relaxamento. Favoreceu a redução do grau da ansiedade, repercutiu na mobilidade da criança e possuiu efeito significativo na melhoria da pulsação, respiração, frequência cardíaca e saturação de oxigênio, sem impactar os batimentos cardíacos e as pressões arteriais sistólica e diastólica.

Corroborando com os achados desta revisão, Gonzalez *et al.* (2017) evidenciaram a alteração da frequência cardíaca do feto a partir da escuta musical realizada com suas mães, demonstrando a intrínseca relação entre as alterações emocionais ocasionadas pela música nas grávidas e seu reflexo intrauterino. Ademais, estudos como o de Carvalho (2014) apontam que o uso da

musicoterapia favorece o estabelecimento de vínculo e ao criar ambiente favorável à comunicação entre mãe e recém-nascido.

A literatura lista ainda que a musicoterapia melhora a relação materno-fetal e interfere no comportamento neonatal nas crianças cujas mães ouviram música durante a gravidez. Auxilia na maior frequência no aleitamento materno e nas maiores taxas de amamentação no pós-parto. Ainda, para além da melhoria na relação materno-fetal, contribui para a redução dos níveis de estresse no período gestacional, melhora a qualidade do sono e minimiza os distúrbios do sono (OLIVEIRA *et al.*, 2016; VIANNA *et al.*, 2011; LIU *et al.*, 2015).

Ademais, essa prática favorece a humanização no acolhimento (relação enfermagem-gestante), auxiliando no conforto e diminuindo a ansiedade, medo, aflição da parturiente e conseqüentemente a dor. Ressalta-se que a utilização dos métodos não farmacológicos, o trabalho de parto torna-se menos doloroso, e assim, a mulher passa a suportar mais a dor, além de permitir que a parturiente vivencie o seu protagonismo e atua inibindo os estímulos estressores do parto. A utilização da música durante o trabalho de parto e parto para a mulher torna-se um ato de humanização, enaltecendo a mulher com toda a sua grandeza humana (RODRIGUES *et al.*, 2012; LIMA, 2015; ARAUJO *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2021).

A literatura documenta que a adesão às terapias complementares é uma alternativa de prevenção ao adoecimento mental em gestantes, cuja musicoterapia proporciona desligamento e reflexão, melhorando o bem-estar biopsicossocial (FANCOURT 2017; HEPP *et al.* 2018; VAN *et al.*, 2016). Dessa forma, músicas ouvidas na gestação podem impactar o bebê após o nascimento, melhorando a ambiência, o sono e a redução da frequência do choro (VAN *et al.*, 2016). Outros autores como Guida, Lima e Pereira 2013, também reforçam que a utilização dessas tecnologias, sem dúvidas, garante a segurança da mulher, além de favorecer o relaxamento para um processo mais fisiológico.

## CONCLUSÃO

Com base nos estudos incluídos nesta revisão, pode-se perceber que a musicoterapia tem se mostrado eficaz, configurando-se como um dos principais métodos não farmacológicos utilizados durante todo o período gravídico-puerperal. É uma abordagem não invasiva, de baixo custo e fácil aplicação, que garante um dos princípios fundamentais ao cuidado em saúde da mulher: a humanização.

Essa abordagem apresenta custo reduzido quando comparada a outras terapias, além de ser um método completamente natural e trazer benefícios à gestante de aspecto fisiológico, emocional, intelectual e social e ainda, por não oferecer qualquer risco ou efeitos colaterais, essa técnica pode oferecer uma abordagem potencial à promoção da saúde, tanto da gestante, quanto do feto. Ademais, os resultados apresentados nesta revisão poderão ajudar na formulação de ações assistenciais que utilizam a musicoterapia, bem como subsidiar políticas públicas e colaborar com futuros estudos.



## REFERÊNCIAS

ALVES, F.Q; FIOREZI, J.N; BENELLI, T. E.S; VALIM, A. R. M; PAIVA, D. N; FRANKE, S. I. R. **A musicoterapia no período pré-natal: contribuições para a promoção da saúde da gestante e do feto.** A interdisciplinaridade na promoção da saúde para diferentes grupos populacionais Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

ARAÚJO, A.S.C; CORREIA, A.M; RODRIGUES, D.P; LIMA, L.M; GONÇALVES, S.S; VIANA, A.P. S. **Métodos não farmacológicos no parto domiciliar.** Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 12, n. 4, p. 1091-6, 2018.

BETÉGON, Ángela *et al.* A Program Aimed at Reducing Anxiety in Pregnant Women Diagnosed With a Small-for-Gestational-Age Fetus: Evaluative Findings From a Spanish Study. **The Journal of perinatal & neonatal nursing.** v. 31, n. 3, p. 225-235. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAITANO, J. S. O. *et al.*. **Música durante o transoperatório:** concepção de profissionais e pacientes. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 16, n. 2, p. 76-83. 2014.

CARVALHO, M.E.S. **O bebê imaginário, as memórias dos cuidados parenterais e as representações sonoro-musicais na gravidez no estudo da representação da vinculação materna pré-natal e da orientação para a maternidade.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de psicologia, Universidade de Lisboa, 2011.

DUARTE, M. R.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P. ; SOUZA, K. V. ; PEREIRA, A. V. ; PIMENTEL, M. M. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare Enferm.**, v. 24, e54164. 2019.

ESPER, L. H.; FURTADO, E. F. Associação de eventos estressores e morbidade psiquiátrica em gestantes. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 6, n. spe, p. 368-386, 2010.

FANCOURT, D; PERKINS, R. Could listening to music during pregnancy be protective against postnatal depression and poor wellbeing post birth? Longitudinal associations from a preliminary prospective cohort study. **BMJ Open**. v. 8, n. 7, e021251. 2018.

FANSLOW, J; SILVA, M; ROBINSON, E; WHITEHEAD, A. Violence during pregnancy: associations with pregnancy intendedness, pregnancy-related care, and alcohol and tobacco use among a representative sample of New Zealand women. **Aust N Z J Obstet Gynaecol**. v. 48, n. 4, p. 398-404. 2008.

GONZÁLEZ, J. G. *et al.* Effects of prenatal music stimulation on fetal cardiac state, newborn and vital signs of pregnant women: randomized controlled trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, Lorca, v. 27, p. 61-67, 2017.

GUIDA, N. F. B.; LIMA, G. P. V. ; PEREIRA, A. L. F. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. **REME**, v. 17, n. 3, 2013.

HEPP P, HAGENBECK C, GILLES J, WOLF OT, GOERTZ W, JANNI W, *et al.* Effects of music intervention during caesarean delivery on anxiety and stress of the mother a controlled, randomised study. **BMC Pregnancy Childbirth**.v. 18, n. 1, p. 435. 2018

LIMA, Valdir. **A musicoterapia durante a gravidez**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Mindelo - Escola Superior de Saúde, Mindelo, 2015.

LIU, *Yet al.* Effects of music listening on stress, anxiety, and sleep quality for sleep disturbed pregnant women. **Women & Health**, v. 56, n. 3, p. 296-311, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P. ; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, A. C. de *et al.* Musicoembriologia - qual o impacto no neurodesenvolvimento infantil. **Nascer e Crescer: Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**, Porto, v. 25, n. 3, p. 159-162, 2016.

PEREIRA, A. C. A.; QUEIROZ, V. C.; ANDRADE, S.S.C.; CERQUEIRA, A.C.D.R.; PEREIRA, V. C.L.S.; OLIVEIRA, S.H.S. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. **Rev baiana enferm**. v. 35, e38825. 2021.

PRATA, J.A; PAMPLONA, N. D; PROGIANTI, J.M; MOUTA, R.J.O; CORREIA, L.M; PEREIRA, A.L.F. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Esc Anna Nery**,v. 26, e20210182. 2022.

PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C. Efeitos do relaxamento na ansiedade e nos níveis de IgA salivar de puérperas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 36-41, 2008.

RODRIGUES, P. C. *et al.* Uso e conhecimento das terapias alternativas e complementares, durante o trabalho de parto, por gestantes de um município paulista. **Revista Eletrônica de Enfermagem do vale do Paraíba**, n. 3, p. 63-78, 2012.

SILVA, M.N; MOREIRA, L.C; MORAES, G.R.J; ROSA, G.T; MARRA, C.A.S. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente - ADI/TIP. **Contextos Clínic**. 2012.

TABARRO, C. S. *et al.* Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 445-452, jun. 2010.

VAN DER HEIJDEN, M. J. E.; OLIAI, A.R.A.G.H.I. S.; JEEKEL, J.; REISS, I.K.M.; HUNINK, M.G.M.; VAN DIJK, M. Do Hospitalized Premature Infants Benefit from music Interventions? A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **PloS One**.v. 11, n. 9, e0161848. 2016.

VIANNA, M. N. S. *et al.* Music therapy may increase breastfeeding rates among mothers of premature newborns: a randomized controlled trial. **Jornal de pediatria**, v. 87, n. 3, p. 206-212, 2011.

WULFF, V *et al.* Music in Obstetrics: An Intervention Option to Reduce Tension, Pain and Stress. **Geburtshilfe Und Frauenheilkunde**, v. 77, n. 9, p. 967-975, 2017.